

PERFIS SOCIOCOMPORTAMENTAIS DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO – CTA EM DST/AIDS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS DA CIDADE DE MANAUS-AM

**Socio-behavioral profile of users of the Center for Counseling and Testing –
CTA STD/ AIDS, University Hospital Getúlio Vargas of Manaus city-AM**

Miharu Maguinoria Matsuura Matos; Angélica Karla Jansen Fernandes;
Cacilda Satomi Yano Mallmann; Moézio Pereira Menezes; Everton de Lima Matos
Farmacêutico-Bioquímicos, Hospital Universitário Getúlio Vargas, Universidade Federal do Amazonas.

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil socioeconômico, os padrões de comportamento sexual e evidenciar os possíveis fatores de vulnerabilidade dos indivíduos que procuraram o Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA em DST/Aids do Hospital Universitário Getúlio Vargas da cidade de Manaus-AM. **Métodos:** Análise descritiva dos dados qualitativos e quantitativos. **Resultados:** Foram analisados 253 formulários de entrevista, respondidos pelas pessoas, da demanda espontânea, do CTA/HUGV no período de agosto de 2002 a junho de 2003. Os resultados demonstram que 160 (63,24%) dos usuários eram do sexo feminino, sendo a faixa etária predominante entre 20 a 39 anos no grupo. A maioria dos indivíduos era casada, com nível de escolaridade variando entre oito e 11 anos de estudo concluídos e aproximadamente 70% dos usuários estão dentro do mercado de trabalho. O principal motivo de procura pelo CTA/HUGV foi a prevenção. Em relação ao comportamento de risco, 3 (1,19%) referiram compartilhamento de agulhas e 11 (4,35%) relações bissexuais. O motivo principal para o não uso de preservativos com parceiro fixo foi a confiança nele, enquanto que com parceiro eventual foi por não gostar de usar. **Conclusões:** Por meio das ações do Centro de Testagem e Aconselhamento em DST/Aids pode-se monitorar o *status* sorológico, o perfil dos indivíduos infectados, bem como das características da clientela atendida adaptada à realidade local. Portanto, a identificação do perfil dos usuários desse serviço é importante para que de fato se alcancem os objetivos na prevenção e controle das DST/Aids.

Palavras-chave: Testagem; Aconselhamento Sexual; DST, HIV.

ABSTRACT

Objective: To describe the socioeconomic profile, patterns of sexual behavior and highlight the possible factors of vulnerability of individuals who came to the Center and Counseling Center - CTASTD/Aids, University Hospital Getúlio Vargas of the city of Manaus-AM. **Methods:** Descriptive analysis of qualitative and quantitative data. **Results:** We analyzed 253 interview forms, answered by people's spontaneous demand of CTA/HUGV from August 2002 to June 2003. The results showed that 160 (63.24%) users were female, and the predominant

age group was between 20-39 years old group. Most subjects were married, with education levels ranging from 8 to 11 years of schooling completed and approximately 70% of users are in the labor market. The main reason for seeking the CTA/HUGV was prevention. In relation to risk behavior, 3 (1.19%) reported sharing needles and 11 (4.35%) bisexual relationships. The main reason for not using condoms with steady partner was the confidence in it, whereas with a casual partner was not like of using. **Conclusions:** By means of the shares of the Center for Counseling and Testing in HIV/Aids can monitor the status serological profile of infected individuals, as well as the characteristics of the clientele tailored to local realities. Therefore, the identification of the profile of users of that service is important to actually reach the goals in the prevention and control of STD/Aids.

Keywords: Testing; Sex Counseling; STDs; HIV.

Introdução

No Brasil, os primeiros casos de Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) foram identificados em 1982. Em face dos riscos, medo e desconhecimento da população quanto às formas de transmissão, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (CN-DST/Aids), lança no final da década de 80 a criação de centros de testagem, então denominados Centros de Orientação e Apoio Sorológico - Coas, como uma das importantes estratégias para o enfrentamento da epidemia no país.^{1,5}

Esses serviços, atualmente chamados de Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA, caracterizam-se pela oferta de teste sorológico para Aids, Sífilis, Hepatites B e C, acompanhada de aconselhamento pré e pós-exame, gerando informações socioeconômicas e comportamentais de interesse para a vigilância epidemiológica dessas doenças. Além disso, assegura acessibilidade e gratuidade, voluntariedade de procura, confidencialidade da origem das informações e dos resultados dos testes.^{4,6,7}

Os objetivos destacados dos CTAs são: favorecer o acesso ao diagnóstico da infecção pelo HIV, contribuindo para a redução dos riscos de transmissão e re-infecção das DST/HIV, estimular a adoção de práticas sexuais seguras (prevenção primária), encaminhar as pessoas infectadas pelo HIV para os serviços

de assistência especializada (prevenção secundária), auxiliar as unidades de pré-natal na avaliação sorológica das gestantes e levar informações sobre prevenção das DST/Aids.^{4,6}

Os usuários do CTA são indivíduos da demanda espontânea, em geral, que procuram o serviço por se considerar sob maior risco de adquirir/transmitir HIV ou acreditar ter vivido uma situação de risco e desejam conhecer o seu *status* sorológico. Nesse sentido, a identificação e caracterização da demanda do grupo atendido são fundamentais para o alcance dos objetivos planejados.^{7,8}

Portudo isso, considerando a necessidade de gerar informações epidemiológicas na população geral, que contribuam para a vigilância do HIV, em nível local, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos indivíduos que procuram o atendimento do CTA-DST/Aids do HUGV.

O Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA em DST/Aids do Hospital Universitário Getúlio Vargas - HUGV é um dos mais antigos serviços de testagem na cidade de Manaus, implantado em agosto de 2002 pela Coordenação Nacional de DST e Aids (CN-DST/Aids). Está localizado em área centro-sul, tem como principal clientela pessoas que moram e/ou trabalham na região, é um dos serviços de maior demanda da rede especializada do município e possui larga experiência no desenvolvimento de atividades de prevenção.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional e descritivo do perfil dos indivíduos que procuram o atendimento do Centro de Testagem e Aconselhamento em DST/Aids do HUGV por meio de levantamento de dados. As informações foram obtidas pela análise de formulários de entrevista de 253 pessoas, da demanda espontânea do CTA/HUGV, que retornaram para receber o resultado sorológico de HIV, período de agosto de 2002 a junho de 2003.

Os formulários analisados foram preenchidos durante a entrevista por um dos aconselhadores do CTA/HUGV, onde foram avaliada a situação socioeconômica e padrões de comportamento sexual de acordo com os critérios estabelecidos pelo MS-CN-DST/Aids, com isso foi possível caracterizar o perfil populacional quanto ao sexo, idade, estado

civil, situação profissional, escolaridade, tipo de parceiros, motivos da procura pelo CTA/HUGV e a origem da demanda atendida, além de identificar os motivos mais frequentes que levaram o indivíduo a não usar preservativos, independentemente do tipo de parceiro sexual.

Para a análise dos dados foi empregada descrição estatística simples, utilizando o programa do sistema de informação dos Centros de Testagem e Aconselhamento em Aids (SI-CTA), versão 1.2/2002.

Resultados

A visão panorâmica do perfil dos usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA em DST/Aids do Hospital Universitário Getúlio Vargas - HUGV está demonstrada na Tabela 1.

Critério	Item	Total (n=253)	Perc %
Sexo	Feminino	160	63,24
	Masculino	93	36,76
Estado Civil	Casado(a)/Amigado	139	54,94
	Solteiro(a)	90	35,57
	Separado(a)	19	7,51
	Viúvo(a)	5	1,98
Escolaridade (anos cursados)	Nenhum	2	0,79
	1 a 3	20	7,91
	4 a 7	66	26,09
	8 a 11	102	40,32
	12 ou mais	62	24,51
	Não informado	1	0,40
Situação Profissional	Empregado	147	58,10
	Autônomo	29	11,46
	Desempregado	30	11,86
	Estudante	21	8,30
	Do lar	18	7,11
	Aposentado	8	3,16

Origem Demanda	Material de Divulgação	78	30,83
	Serviço/Profissional de saúde	68	26,88
	Amigos/Usuários	45	17,79
	Jornais/rádio/televisão	34	13,44
	Banco de Sangue	1	0,40
	Serviço de informação telefônica	1	0,40
	Outros	26	10,28
Recorte populacional (população-alvo)	População em geral	197	77,87
	Profissionais da saúde	44	17,39
	Homens que fazem sexo com homens	4	1,58
	Caminhoneiro	3	1,19
	Portadores de DST	2	0,79
	População confinada	1	0,40
	Usuários de drogas injetáveis (UDI)	1	0,40
	Hemolíticos e politransfundidos	1	0,40
Número de parceiros sexuais no último ano	1	147	58,10
	2 a 4	64	25,30
	5 a 10	17	6,72
	11 a 50	5	1,98
	51 a 100	0	0,0
	Mais de 100	2	0,79
	Nenhum	17	6,72
	Não informado	1	0,40
Tipo(s) de parceiro(s)	Homens	159	62,85
	Mulheres	78	30,83
	Homens e mulheres	11	4,35
	Não se aplica	5	1,98
Usa preservativo com parceiros fixos	Nunca	98	38,74
	Às vezes	94	37,15
	Sempre	34	13,44
	Não se aplica	21	8,30
	Não informado	6	2,37
Risco do parceiro fixo	Não atribui risco	62	24,51
	Não sabe	37	14,62
	Desconfia de relação extraconjugal	34	13,44
	Passado sexual	28	11,07
	Relação extraconjugal	21	8,30
	Homo/bissexualismo	2	0,79
	Transfundido	2	0,79
	UDI	1	0,40
	DST	1	0,40
	Outros	3	1,19
	Não se aplica	58	22,92
	Não informado	4	1,58
	Usa preservativo com outros parceiros fixos	Sempre	59
Às vezes		51	20,16
Nunca		39	15,42
Não se aplica		102	40,32
Não informado		2	0,79

Motivo da procura	Prevenção	124	49,01
	Conhecimento do <i>status</i> sorológico	49	19,37
	Exposição à situação de risco	39	15,42
	Encaminhado de serv. de saúde	15	5,93
	Exame pré-natal	6	2,37
	DST	5	1,98
	Sintomas relacionados ao HIV/Aids	2	0,79
	Conferir resultado anterior	2	0,79
	Janela imunológica	1	0,40
	Outros	10	3,95
Compartilhou drogas injetáveis no último mês	Não	109	43,08
	Sim	3	1,19
	Não lembra	2	0,79
	Não informado	29	11,46
	Não se aplica	110	43,48

Tabela 1 - Perfil epidemiológico dos usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA em DST/Aids do Hospital Universitário Getúlio Vargas - HUGV da cidade de Manaus

A análise dos 253 formulários de entrevista do CTA/HUGV, no período de agosto de 2002 a junho de 2003, demonstrou que 93 (36,76%) eram do sexo masculino e 160 (63,24%) do sexo feminino. A idade foi agrupada em faixa etária de acordo com o sexo, sendo que a que mais procurou o atendimento, entre os homens, foi de 30 a 39 anos, e entre as mulheres de 20 a 29 anos, demonstrando faixa etária compatível com o período reprodutivo, a distribuição está demonstrada na Tabela 2.

Faixa Etária	Homens (n=93 \ 36,76%)	Masc %.	Mulheres (n=160 \ 63,24%)	Fem. %
1 - 9	1	1,08%	0	0,00%
10 - 19	7	7,53%	13	8,12%
20 - 29	21	22,58%	61	38,13%
30 - 39	25	26,88%	52	32,50%
40 - 49	24	25,80%	22	13,75%
50 - 59	11	11,83%	11	6,88%
Acima de 60	4	4,30%	1	0,62%
Total do perfil	93	100%	160	100%

Tabela 2 - Distribuição da faixa etária de acordo com o sexo dos usuários do CTA/HUGV

As Tabelas 3 e 4 apresentam os motivos do não uso de preservativo com parceiros fixos e não fixos, respectivamente, restringindo-se ao total de ocorrência de uso às vezes ou não uso da camisinha. Foram desconsiderados os indivíduos que declaram usar sempre nas suas relações sexuais e os que não iniciaram atividade sexual.

Sexo/ Estado civil	Homens (n=67 \ 34,90%)				Mulheres (n=125 \ 65,10%)			
Motivo de não usar	Casado/ Amigado	Solteiro/	Separado/	Viúvo/	Casada/ Amigada	Solteira/	Separada/	Viúva/
Confia no parceiro	23	6	4	-	28	8	2	2

Parceiro não aceita	1	-	-	-	21	4	2	1
Não gosta	10	1	-	-	9	5	2	-
Não dispunha no momento	4	2	-	-	-	6	-	-
Negociou não usar preservativo	-	-	-	-	4	1	-	-
Não tem tempo/tesão	3	1	-	1	1	1	-	-
Não tinha consciência	-	-	-	-	3	3	1	-
Desejo de ter filhos	-	1	-	-	2	1	-	-
Não consegue negociar	-	-	-	-	2	-	-	-
Acha que não vai pegar	1	-	-	-	1	1	-	-
Achou que o outro não tinha Tamanho do preservativo pequeno	-	-	-	-	1	1	-	1
Não tem condições de comprar	1	-	-	-	-	1	-	-
Outros	-	-	-	-	1	-	-	-
Não se aplica	2	3	-	-	1	3	-	-
Não informado	1	-	1	-	-	1	1	-
TOTAL	47	14	5	1	77	36	8	4
Percentagem	24,47%	7,29%	2,60%	0,52%	40,10%	18,75%	4,16%	2,08%

Tabela 3 - Motivos que levaram ao não uso do preservativo entre parceiros fixos relacionado ao sexo e estado civil dos usuários do CTA/HUGV

Total de ocorrências sem preservativo com parceiro fixo: 192.

Sexo/Estado civil	<i>Homens</i> (n=46 \ 51,11%)				<i>Mulheres</i> (n=44 \ 48,89%)			
	Casado/ Amigado	Solteiro/	Separado/	Viúvo/	Casada/ Amigada	Solteira/	Separada/	Viúva/
Motivo de não usar								
Não gosta	6	1	1	-	3	-	2	1
Não sabe usar	1	-	-	-				
Não dispunha no momento	2	1	-	-	4	5	-	-
Confia no parceiro	6	2	1	1	3	-	-	-
Acha que não vai pegar	2	-	-	-	1	1	-	-
Não tem condições de comprar	1	1	-	-	1	-	-	-
Não tem tempo/tesão	-	2	-	-	-	1	-	-
Desejo de ter filhos	-	-	1	-	-	1	-	-
Não se aplica	5	4	-	-	7	1	-	1
Não informado	-	-	-	-	1	1	-	-
Parceiro não aceita	1	-	-	-	1	-	-	-
Não consegue negociar	-	-	-	-	1	-	-	-
Não tinha consciência	2	1	-	-	6	2	-	-
Não acredita na eficácia	1	-	-	-	-	-	-	-
Uso de drogas / álcool	1	-	-	-	-	-	-	-
Estupro	-	1	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	1	-	-	-	-	-
TOTAL	28	13	4	1	28	12	2	2
Percentagem	31,11%	14,44%	4,44%	1,11%	31,11%	13,33%	2,22%	2,22%

Tabela 4 - Motivos que levaram ao não uso do preservativo entre parceiros não fixos relacionado ao sexo e estado civil dos usuários do CTA/HUGV

Total de ocorrências sem camisinha com parceiros não fixo: 90.

Discussão

A análise dos formulários de entrevista da demanda espontânea, neste estudo, evidenciou a maior busca do sexo feminino pelos serviços do CTA/HUGV no período de agosto de 2002 a junho de 2003, indicando uma vulnerabilidade das mulheres em relação ao risco de transmissão/aquisição de doenças sexualmente transmissíveis. A idade foi agrupada em faixa etária de acordo com o sexo, sendo que a que mais procurou o atendimento, entre as mulheres, foi de 20 a 29 anos, e entre os homens de 30 a 39 anos. Esses dados conferem com a observação de que, no Brasil, a propagação da infecção pelo HIV vem sofrendo transformações significativas no seu perfil epidemiológico; entretanto, desde o início da epidemia, o grupo etário de 20 a 39 anos tem sido o mais atingido.^{9,10}

Um dado interessante, relatado por Berer,¹¹ diz que as mulheres contraem o HIV em idade mais precoce à dos homens, pois tendem a ter relações sexuais com homens mais velhos que elas, seja dentro ou fora do casamento. E os homens casados muitas vezes têm relações extraconjugais com mulheres mais jovens. Consequentemente, os homens têm mais chance de se expor ao HIV, tanto por serem mais velhos como por terem mais relações sexuais e maior número de parceiras.

Em relação ao perfil sociodemográfico, observou-se que quem mais buscou o atendimento no CTA/HUGV foram, em geral, casados/amigados, com nível fundamental e médio de escolaridade. Quanto à situação profissional, aproximadamente 70% dos usuários estavam dentro do mercado de trabalho, sendo empregados ou trabalhando como autônomos, sugerindo que a maioria dos usuários do CTA vem de uma camada populacional aparentemente estabilizada.

Geralmente, os indivíduos procuram o serviço do Centro de Testagem e

Aconselhamento por terem sido expostos à situação de risco; entretanto, neste estudo, verificou-se que a principal motivação pela procura de atendimento foi a prevenção para uma possível infecção pelo HIV, seguido do desejo de conhecer o seu *status* sorológico. Esses dados são interessantes, pois indicam que as pessoas querem conhecer a sua situação sorológica, buscando ampliar alternativas preventivas contras as DST/Aids.

As pessoas que procuraram o atendimento do CTA/HUGV fazem parte da população em geral, sendo encaminhadas por materiais de divulgação. Entretanto, vale ressaltar que os profissionais do serviço de saúde, aliados aos amigos e usuários, também desempenharam um fator desencadeante para a origem da demanda, sugerindo que a propaganda do tipo “boca a boca” é bastante eficiente. Já os meios de comunicação - jornais, rádios e televisão - ocupam uma posição discreta em relação aos demais. Esse dado é preocupante, uma vez que demonstra que a mídia não tem, ainda, alto poder de difusão na população em geral sobre os serviços do CTA.

Em relação ao comportamento de risco, 3 (1,19%) referiram compartilhamento de agulhas, 11 (4,35%) relações bissexuais e 2 (0,79%) relacionamento sexual com mais de cem parceiros no último ano. Quanto ao dado sobre o uso de drogas injetáveis, ele é pouco significativo se observado isoladamente, mas assume maior relevância quando associado aos riscos sexuais. Nesse sentido, essas pessoas acabam sofrendo duplo risco de infecção, tanto pela via sexual como pelo compartilhamento de agulhas.

Quanto ao comportamento sexual, a maioria dos usuários se denominou heterossexual, referiu menor número de parceiros e utilização menos frequente do preservativo em se tratando de parceiro fixo. Entende-se por parceiro fixo aquele que envolve, além de situação de casamento ou união consensual, relação afetivo-sexual

com relações sexuais regulares.¹² Os dados encontrados mostram que a constância nas relações sexuais ainda é uma característica para mais da metade dos usuários.

Neste estudo foi observado que o uso do preservativo no grupo com parceiro fixo não é uma prática incorporada no cotidiano das pessoas, justificada por várias razões. Entretanto, um dos principais motivos apontados para o não uso do preservativo foi a confiança no seu parceiro, principalmente entre as mulheres. Essa “confiança no parceiro” é a maior fonte de resistência à prevenção, levando, na maioria das vezes, a achar que o parceiro não oferece nenhum risco, uma vez que tem a certeza da solidez do relacionamento.

Outro dado interessante é a proporção de mulheres que referiram o não uso de preservativos pela recusa do parceiro em aceitar. Em menor proporção, elas relataram que não gostam do uso do preservativo. Frequentemente, o comportamento feminino ainda se encontra vinculado à subalternidade na relação da mulher com o homem, uma vez que confiam no parceiro, aceitam as imposições dele e, ainda, compartilham da não vontade de usar o preservativo.

O Relatório do Fundo das Nações Unidas para a população destaca que as normas de gênero limitam o poder de negociação das mulheres e, conseqüentemente, a sua proteção efetiva durante os relacionamentos sexuais, tornando-as mais susceptíveis às DST/AIDS.¹³ Segundo Griep *et. al.*,¹⁰ as condições sociais põem os homens como responsáveis pela administração dos riscos nas questões sexuais e às mulheres, em geral, cabe corresponder, com passividade, as investidas e desejos masculinos.

A frequência do uso do preservativo aumenta quando as relações sexuais acontecem com parceiros casuais. O não uso de preservativos com parceiros eventuais é menos frequente quando comparado com os

indivíduos que possuem parceiros estáveis. Ao se realizar uma eventual associação entre o uso do preservativo e o tipo de parceiros sexuais (estáveis e eventuais), nota-se que o tipo de parceiro é um grande preditor quanto à exposição às DST/AIDS.

O motivo para o não uso do preservativo foi o simples fato de não gostar de usar o preservativo. Outro motivo destacado foi o de não dispor no momento da relação sexual, supondo que o relacionamento com parceiros eventuais ocorre mais frequentemente sem planejamento, levando a uma exposição de risco maior. No entanto, o fato de usar o preservativo está ligado com o autocuidado e a importância da prevenção, posto que aqueles que estão convictos da necessidade de se proteger costumam carregar consigo o preservativo de forma constante, evitando, desse modo, transtornos futuros.

Conclusão

O reconhecimento de que o aconselhamento é uma das estratégias mais importantes na luta contra a transmissão das doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a Aids, na medida em que fornece orientações sobre os riscos de infecção, a necessidade de diagnóstico precoce e prevenção dessas doenças, aumenta-se, cada vez mais, o número de pessoas que procuram o atendimento nos Centros de Testagem e Aconselhamento - CTA em DST/AIDS.

Por meio das ações desses centros pode-se monitorar o *status* sorológico, o perfil dos indivíduos infectados, bem como das características da clientela atendida adaptada à realidade local. Portanto, a identificação do perfil dos usuários desse serviço é importante para que de fato se alcancem os objetivos na prevenção e controle das DST/AIDS.

Referências

1. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. Manual de treinamento de aconselhamento em DST, HIV e Aids. 2.^a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.
2. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. Aconselhamento em DST, HIV e Aids: diretrizes e procedimentos básicos. 4.^a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000a.
3. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. Treinamento para o manejo de casos de doenças sexualmente transmissíveis: módulos 1, 2 e 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2000b.
4. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA): manual. Brasília: Ministério da Saúde, 2000c.
5. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. Vigilância do HIV no Brasil: Novas Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2002a.
6. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. Sistema de informação dos Centros de Testagem e Aconselhamento em Aids (SI-CTA): Manual de Utilização. Brasília: Ministério da Saúde, 2002b.
7. Ferreira, MPS; Silva, CMFP; Gomes, MCF; Silva, SMB. Testagem sorológica para o HIV e a importância dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) - resultados de uma pesquisa no município do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2001; 6(2):481-49.
8. Bassichetto, KC; Mesquita, F; Zacaro, C; Santos, EA; Oliveira, SM; Veras MASM; Bergamachi, DP. Perfis epidemiológicos dos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DST/HIV da Rede Municipal de São Paulo, com sorologia positiva para o HIV. *Rev. Bras. Epidemiol.*, 2004; 7(3):302-310.
9. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. Aids: Boletim Epidemiológico [periódico on-line] 2001; 15(1). Disponível em: <http://www.aids.gov.br>.
10. Griep, RH; Araújo, CLF; Batista, SM. Comportamento de risco para a infecção pelo HIV entre adolescentes atendidos em um centro de testagem e aconselhamento em DST/Aids no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Epidemiologia e Serviço de Saúde*, 2005; 14(2):119-126.
11. Berer, M. Mulheres e HIV/Aids: um livro sobre recursos internacionais: informação, atividades e materiais relativos às mulheres HIV/Aids, saúde reprodutiva e relações sexuais. São Paulo: Brasiliense, 1997.
12. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Saúde - Centro de Testagem e Aconselhamento. Perfil dos Usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento de Curitiba: características da população, motivo da procura, comportamento sexual e atitude com relação às questões relativas ao HIV/Aids no ano de 2008. Curitiba, 2001.
13. Fondo de Población de las Naciones Unidas. Estado de la población mundial 2003: inversiones en su salud e SUS derechos. Nova York: UNFPA, 2003.